

Apresentação

Neste primeiro número do ano de 2019, a revista *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios* da Universidade Federal de Juiz de Fora traz a seus leitores interessados em Estudos Clássicos o “Dossiê da XXV Semana de Estudos Clássicos”, composto de artigos de conferencistas e também resultantes de comunicações orais apresentadas durante o evento, além de uma resenha e duas traduções. Além disso, aos leitores interessados em Estudos Tradutórios apresentamos um artigo.

O “Dossiê da XXV Semana de Estudos Clássicos” traz uma mostra das discussões apresentadas ao longo do evento, durante os dias 17 e 20 de setembro de 2018, na Faculdade de Letras da UFJF. O evento contou com a participação de docentes e discentes de várias partes do Brasil e sua heterogeneidade está representada neste dossiê. Primeiramente, contamos com textos de alguns dos conferencistas do evento.

O artigo “**Cassandra em três tempos: bela, adivinha, trágica**”, da Beatriz de Paoli, que apresentou a conferência “Tempo e experiência: Cassandra (no *Agamêmnon*, de Ésquilo)”, discute três momentos da representação de Cassandra. Observando o modo como a personagem é apresentada nos versos homéricos, na poesia de Píndaro e na tragédia *Agamêmnon*, de Ésquilo, a estudiosa enfatiza a relação da personagem com o tempo passado, presente e futuro.

Em seguida, temos o artigo “**O que Édipo sabe sobre o homem que matou no trívio**”, de Flávio Ribeiro de Oliveira, cuja conferência teve como título “Édipo e o parricídio”. O estudioso e tradutor do grego procura demonstrar, partindo de premissas da lógica, que o parricídio de Édipo não é a questão central da tragédia sofocleana a que o personagem dá título.

Tratando da intersecção entre aspectos históricos e literários, Renata Senna Garrafoli apresenta, em artigo de mesmo título de sua conferência de abertura do evento, resultados iniciais de uma pesquisa mais ampla que se debruça sobre a recepção dos gregos antigos na virada do século XIX em Curitiba em “**Passado, Presente e experiências: reflexões sobre a recepção dos antigos gregos em Curitiba na virada do século XX**”.

Na sequência, trazemos a público contribuições de docentes e discentes que apresentaram comunicações ao longo do evento. O primeiro artigo, de autoria de Ana Thereza Basílio Vieira, é intitulado “**Reflexões sobre a recepção da medicina na obra de Plínio o velho**”. Nele, a estudiosa, amparada na obra *História natural*, de Plínio, e em bibliografia secundária, trata da recepção da medicina desde sua chegada a Roma por volta do século III a.C. até os tempos de Plínio, e ainda de como tal campo do conhecimento se aliou a antigos tratamentos domésticos.

Em “**Extensão Universitária e formação de professores: um intercâmbio enriquecedor de conhecimento entre escola e universidade**”, Bárbara Delgado Azevedo, Fernanda Cunha Sousa, Isadora de Souza Belli, Mariana Souza Veiga discutem a importância das atividades de extensão universitária e também sua contribuição para a formação docente. Como exemplo prático, o artigo apresenta algumas das atividades do projeto de extensão “Contos de Mitologia”, da área de Estudos Clássicos da FALE/UFJF, realizadas com turmas de 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Tancredo Neves da cidade de Juiz de Fora em 2018.

Para questionar hipóteses de Julian Jaynes, Christiano Pereira de Almeida analisa cenas de tomada de decisão por personagens da *Ilíada* em “**Consciência e decisão na *Ilíada*: uma discussão da hipótese de Julian Jaynes**”. A análise revela os problemas da proposta do psicólogo, apresentada no estudo *The Origins of consciousness in the breakdown of the bicameral mind*, de que no período de concepção da obra homérica, não haveria palavras e conceitos para o que modernamente viria a ser concebido como subjetividade consciente, volição ou mesmo para o corpo como um todo.

Daniela Brinati Furtado e Fábio da Silva Fortes avaliam a noção de *tékhnē* em três contextos da obra *Crátilo* de Platão no artigo “**O dialético e a *tékhnē* no *Crátilo* de Platão**”. As passagens selecionadas, segundo os autores, permitem identificar três nuances associadas ao termo cotejado, mostrando que tais sentidos não são estanques e fragmentários, mas decorrem do próprio movimento dialético deste diálogo.

Em “**Um exemplo de memória a partir das inscrições latinas do Rio de Janeiro: o Chafariz das Marrecas**”, Danilo Oliveira Nascimento Julião examina a construção da memória em uma inscrição latina na cidade do Rio de Janeiro. A análise ampara-se não somente em bibliografia secundária relacionada, sobretudo, ao conceito de memória na história das cidades, como também na própria inscrição latina presente no antigo Chafariz das Marrecas.

Em seguida, temos *Terentianus de littera, de syllaba, de pedibus*, do autor latino Terenciano Mauro, em “**A *Ars Grammatica* de Terenciano Mauro**”, artigo de autoria de Isabela Maia Pereira de Jesus. A estudiosa discute as principais características de tal tratado, observando, à luz dos estudos de John Austin sobre *atos performativos*, a especial atenção formal que o tratadista confere à construção de seu texto.

Lucia Pestana Silva e Fábio Frohwein de Salles Moniz apresentam o trabalho de elaboração de um glossário de topônimos em “**A construção de um glossário de topônimos latinos no Brasil**”. Com dados coletados em “*Historia navigationis in Brasiliam*”, discute-se a relevância de um glossário específico para o trabalho de profissionais que lidam com obras raras, pesquisadores e historiadores envolvidos em atividades que se baseiam no léxico elucidado nesse tipo de glossário.

No artigo “**O sistema nominal latino nos *Rudimenta Grammatices*, de Nicolás Perotti**”, Marcelle Mayne Ribeiro da Silva, também em coautoria com Fábio Frohwein de Salles Moniz, tece reflexões acerca do ensino de latim no Renascimento Italiano e busca recompor ideias linguísticas presentes nos *Rudimenta Grammatices*. Para discutir a existência de pontos de ruptura e de continuidade entre o latim ensinado na Idade Média e no Renascimento, os autores apresentam a nomenclatura do sistema nominal utilizada por Perotti e comparam-na com as que utilizaram Sérvio, Prisciano e Donato, autores da Antiguidade tardia usados como modelo para o ensino de latim durante a Idade Média.

Paulo Henrique Oliveira de Lima faz uma análise que coteja o canto XV das *Dionisiacas* de Nono de Panópolis e *Idílios* de Teócrito no artigo “**O erotismo nas *Dionisiacas* de Nono de Panópolis**”. O objetivo do cotejo é analisar os temas, estruturas e fórmulas que Nono utiliza a partir do poeta helenístico.

Fechando este dossiê, apresentamos a contribuição de Simone Sales Marasco Franco, intitulada “**Intertextualidade e metapoesia no *Satyricon*, de Petrônio**”. Nela a estudiosa faz uma leitura da obra de Petrônio à luz do conceito de intertextualidade verificar o processo de construção metapoética e as contribuições para a crítica literária do romance petroniano.

Este número conta ainda com a resenha de Willamy Fernandes Gonçalves da tradução da *Arte de Amar* de Ovídio feita por Foed Castro Chamma, poeta

neomodernista (OVÍDIO. *Arte de Amar*. Tradução livre de Foed Castro Chamma. Rio de Janeiro: Calibán, 2009). O resenhista trata dessa que é a única tradução brasileira em versos da obra didática de Ovídio, chamando atenção para o modo como ela parece pôr em questão os limites do que pode ser definido como tradução.

Encerrando as contribuições da área de Estudos Clássicos, temos duas traduções. A primeira delas é **“Dáfnis e Cloé, de Longo de Lesbos – Livro Primeiro: Tradução”**, de autoria de Luiz Carlos André Mangia Silva. Trata-se da primeira tradução feita diretamente a partir do grego do primeiro livro do romance de Longo de Lesbos (cerca de II d.C.), obra única desse autor do qual nada se sabe. Em seguida, em **“Skólia: récita e certame nos simpósios gregos”**, José Leonardo Sousa Buzelli nos traz a transcrição, acompanhada de introdução, tradução e notas, dos *skólia* gregos (gênero de canções conviviais executadas em simpósios) preservados por Ateneu de Náucratis no décimo quinto livro de seu *O Banquete dos Sábios*.

No artigo **“Estudos da Tradução e Estudos da Adaptação”**, John Milton nos apresenta uma visão panorâmica do momento inicial de surgimento e desenvolvimento do novo campo dos Estudos da Adaptação. Embora muitos dos exemplos citados enfoquem a adaptação para cinema, teatro e ópera de obras literárias, entre outros tipos de adaptação – também passíveis de serem consideradas traduções intersemióticas –, o autor chama nossa atenção para o fato de que muitas modalidades de tradução, incluindo a tradução literária e a tradução audiovisual, costumam incluir diferentes formas e níveis de adaptação motivadas seja por restrições editoriais ou mesmo por restrições técnicas da modalidade envolvida. Propõe então, a partir dessa constatação, uma possível interseção entre os Estudos da Adaptação e os Estudos da Tradução, apontando como podem, com isso, beneficiar-se mutuamente.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Os editores

Adauto Lúcio Caetano Villela
Carol Martins da Rocha
Gustavo Henrique Montes Frade (editor convidado)